



**AUTOR(ES):** MICAELE SAMPAIO DE FREITAS, MARIA FERNANDA FERNANDES e REGINA PEREIRA BRITO.

**ORIENTADOR(A):** CLEDINALDO APARECIDO DIAS

## **A GESTÃO DE PESSOAS E O TRATO À SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS/MINAS GERAIS**

Com a predominância do capitalismo e consequente aumento da competitividade no mercado econômico e no ambiente organizacional, verifica-se uma intensificação do trabalho de modo que isso reflete nas cobranças em relação às metas, bem como, na necessidade de crescimento profissional e construção de carreira, métricas comuns nos espaços organizacionais modernos, que envolvem aspectos emocionais, psicossociais e cognitivos que acabam comprometendo a saúde mental dos trabalhadores. Como consequência, há o prejuízo do bem-estar do colaborador, assim como do ambiente organizacional. Esse binômio acaba por comprometer negativamente os resultados da organização, uma vez que o colaborador se sente desmotivado, podendo causar baixa produtividade e absenteísmo no trabalho. Diante disso, essa pesquisa se justifica como necessária de forma a identificar as percepções e perspectivas dos gestores quanto a relação saúde mental e exigências organizacionais, de modo que sejam propostas reflexões e mudanças para que sejam encontradas soluções pelo departamento de Gestão de Pessoas, para que haja uma maior valorização do trabalhador em um ambiente organizacional saudável, produtivo e que respeite e preocupe com a saúde mental. Visto isto, o artigo tem como objetivo identificar as atitudes das organizações quanto à saúde mental dos trabalhadores e as conclusões percebidas pelos gestores. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratório descritiva, onde, por meio de entrevista e sob a técnica de análise de conteúdo, foram estudadas cinco organizações do município de Montes Claros. Os resultados obtidos revelam que a questão da saúde mental no contexto do trabalho é vista como de significativa importância para os gestores, contudo, não foi possível perceber ações efetivas entre as políticas e práticas de gestão de pessoas nas organizações que confirmem essa preocupação, compreendendo que o tema ainda não é uma prioridade das empresas de modo geral. As conclusões evidenciam a necessidade do repensar das organizações para processos de gestão que valorizem os aspectos mais subjetivos dos trabalhadores e minimizem os potenciais adoecedores do trabalho.